

# Stadium

N.º 129 ★ 23 DE MAIO DE 1945 ★ PREÇO 1\$50



O CAPITÃO HELDER MARTINS  
montando o «Xerez»

ao transpôr o «Xerez»  
na prova de domingo



# O INTERNACIONAL vencendo o Sporting

ganhou a «Taça Manuel Nunes dos Santos»

**E**STA disputada a primeira prova entre equipas lisboetas, da presente temporada: o torneio inter-clubes de Lisboa (3.ª categoria), mais vulgarmente designado por «Taça Manuel Nunes dos Santos».

Tal como há um ano, quando a prova foi disputada pela primeira vez, deve-se esta competição a uma feliz iniciativa do Sporting. De entre as muitas demonstrações de interesse pela modalidade que o Sporting nos tem fornecido, esta é, indubitavelmente, a que mais louvores merece, pois tem o condão de atenuar a sensível falta de torneios entre clubes que se verifica em Lisboa.

Mau grado nosso, somos forçados a dizer que a competição, pelo que respeita ao número de concorrentes, não alcançou o êxito merecido e que legitimamente se poderia esperar. Tratando-se de uma prova na qual só era vedada a presença de elementos de 1.ª e 2.ª categoria—portanto os que são em menor número—afigurava-se nos não ser difícil aos clubes que praticam o «tennis» apresentar as suas equipas, dado que a modalidade tem conquistado, nos últimos tempos, grande número de adeptos.

Pois ao fim e ao cabo só foi possível reunir cinco equipas, em representação de três clubes (Internacional de Futebol, Ténis de Oeiras e Sporting, este com duas), e uma escola superior (I. S. Técnico). E de estas cinco, uma abandonou a prova...

O facto tem explicação, como não podia deixar de ser, necessária para quem não estiver bastante integrado no meio tennístico.

## JOGADORES INTERNACIONAIS DE «TENNIS»



Roman Najuch, raquete célebre e decano do desporto do tennis, que há tempos batou Henkel

Se nos fôr possível, abordaremos, em breve, o assunto, visto que o espaço de que hoje dispomos e a índole deste artigo de rápidos comentários não se coadunam com essa explicação.

Três encontros, por coincidência em em cada fase do torneio (eliminatórias, meias-finais e fi-



A equipa do Internacional—No primeiro plano, da esquerda para a direita: François Heirbrant, Pedro de Vasconcelos e Joaquim Nunes dos Santos (cap.); no segundo plano, pela mesma ordem: dr. Afonso Costa, J. Leitão, Maria J. Silva, R. Barros e S. Machado

nal), bastaram para apurar o vencedor absoluto da prova.

Anotemos os resultados: Sporting (B)-I. S. Técnico, 3-2; Internacional-C. T. Oeiras, 5-0; Internacional-Sporting (A), 3-2.

O outro encontro previsto teria colocado frente a frente, numa das meias-finais, as duas equipas sportingistas.

A ausência do «team» B é de veras lamentável, sobretudo por se tratar do clube organizador. Conhecedores do espírito desportivo dos dirigentes do «tennis» leonino, cremos que só motivos muito imperiosos tenham ocasionado a desistência.

Desde que o sorteio caprichou em colocar «byes» as equipas do Internacional e Sporting (A), a ninguém deve ter restado dúvidas de que seriam elas as finalistas. A incerteza ficou assim limitada ao vencedor...

O desenrolar da prova veio confirmar que não se enganavam os que consideravam os «leões» e os «internacionalistas» como os mais apetrechados para a inserção do nome do clube no troféu instituído.

Antes, porém, de nos referirmos aos finalistas da prova, é justo que dispenseamos algumas palavras aos clubes que só figuraram na eliminatória: Técnico e Sporting (B).

Os futuros engenheiros tiveram estreia pouco auspiciosa em competições de equipas de terceiras

categorias. Antes do encontro seria difícil prognosticar o vencedor, mas desde que o primeiro «singular» se decidiu a favor do Técnico, esta equipa passou a merecer favoritismo. E este só foi desmentido pela surpresa que se registou no primeiro «par». Com efeito, não era de prever que a formação «leonina» (Queiroga Tavares e António Romariz) levasse a melhor sobre o duo do Técnico (H. Eça e L. Orey). Os resultados técnicos das cinco provas revelam lutas equilibradas.

A única meia-final efectuada serviu para baptismo do novel Clube de Ténis de Oeiras, que teve por adversário o Internacional. A superioridade do C. I. F. foi notória, pois só no «mistro» houve necessidade de terceira partida.

## O Grupo Desportivo ESTORIL PRAIA

comemora seis anos de existência, durante os quais tem desenvolvido excelente actividade

**O** Estoril—o ponto principal da «nossa mais bela zona de lutzismo»—tem um grupo desportivo—o conhecido Estoril Praia, que está agora a comemorar o 6.º aniversário da sua fundação.

Seis anos decorridos de fértil actividade social e desportiva, o Grupo Desportivo Estoril Praia conquistou, com absoluto merecimento, lugar de relevo no nosso meio desportivo. O programa traçado à data da fundação tem-se engrandecido. A directriz seguida impõe-se como exemplo: cuidada atenção pelos princípios sociais—a cultura física e a cultura do espírito caminhando em constante ligação, para benefício de centenas de portugueses. Porque o Estoril Praia, impondo-se já como um valor no desporto nacional, tem a base da sua existência fixada nos benefícios que da colectividade podem auferir as dezenas de empregados da Sociedade Estoril Plage.

Foi em 1939. Alguns funcionários da importante organização pensaram em fundar um grupo desportivo que fosse um laço de união entre todos, evitando que nas horas vagas se entregassem à ociosidade.

A ideia teve excelente acolhimento e logo se lhe ligaram nomes de prestígio como os dos srs. Fausto de Figueiredo, Guilherme Cardim e Joaquim Nunes Ereira, tornando possível a ideia, da qual os srs. Artur da Silva Rebelo, João da Silva Rebelo e Arnaldo Seabra Mascarenhas eram intérpretes entre os entusiastas que logo na primeira hora perflilharam a iniciativa, a qual, dentro em pouco registava o melhor êxito e atingia perfeito desenvolvimento.

Recordam-se as palavras do sr. Abreu Nunes, presidente da Junta de Turismo de Cascais, quando, ao referir-se ao aparecimento do Estoril Praia, disse:

—«O Grupo Desportivo Estoril Praia tem por obrigação prosperar, engrandecer-se, porque dispõe do necessário para isso! Bons padrinhos, inteligentes directores, sócios disciplinados, bons amigos.»

E assim foi. A obra desportiva do clube está à vista. Se o futebol tem levado o seu nome através o Portugal desportivo, um dedicado carinho existe no clube por todas as modalidades desportivas. O «basketball» mereceu-lhe grande atenção, denotando-se-lhe a criação da Associação de Basketball da Costa do Sol.

E depois todas as modalidades, em actividade desportiva de muito valor, como a natação e o tiro em grande plano.

A obra cultural do clube é grandiosa, um exemplo do objectivo desportivo ligado ao aspecto social—que devia preocupar todas as nossas colectividades de desporto. Aulas de instrução primária para os sócios e seus filhos.

(Continua na página 15)



## O Desportivo dos Tabacos

procura despertar o entusiasmo pela LUTA GRECO-ROMANA

**A**luta reviverá? Tudo parece indicar que sim. Trata-se de um desporto que é fundamentalmente emotivo. E, entre amadores, extraordinariamente sério.

Alguns clubes, como o Grupo Desportivo dos Tabacos, Ateneu Comercial de Lisboa, Lisboa Gimnástico Clube e Gimnástico Clube Português, estão a dedicar-se empenhadamente. Agora está-se efectuando, no Grupo Desportivo dos Tabacos, o torneio «José Maria Rosendo», e à sessão de abertura não faltaram alguns dos seus melhores propagandistas, e entre eles o sr. Vasco Ribeiro, presidente da respectiva Federação.

Importa dizer que nas sessões do torneio «José Maria Rosendo» batem-se principiantes, juniores e seniores, todos entre si, sendo a classificação feita na categoria respectiva e consoante o peso.

Por isso, a pontuação a atribuir por combate é a seguinte:

Vitória de um principiante sobre outro principiante, 3 pontos; vitória de um principiante sobre um júnior, 5 pontos, e sobre um sénior, 7 pontos; vitória de um júnior sobre um principiante, 3 pontos, sobre outro júnior, 3 pontos, e sobre um sénior, 5 pontos; vitória de um sénior sobre um principiante, 3 pontos, sobre um júnior, 3 e sobre outro sénior, 0 pontos.

A sessão de abertura proporcionou 9 combates mais ou menos equilibrados. Em resumo—os resultados: Raúl Pereira do G. D. Tabacos venceu Augusto Albino, do Benfica, ambos principiantes. João Costa, do Intendente, ganhou a Augusto Aires, do Lisboa Gimnástico, também na categoria principiantes. José Teodoro, do Ateneu, ganhou a Fernando Fonseca, do S. L. Benfica, da categoria principiantes. Francisco Ramalho, do G. D. dos Tabacos, Orlando Martins, do Lisboa Gimnástico, igualmente em principiantes, e Caldeira Pires e Mário Carlos Cristóvão, o primeiro do Lisboa Gimnástico e o segundo do S. L. B., foram derrotados por desclassificação. António Mendes, do Ateneu, e Helder Santos, do G. D. do Intendente, em principiantes—vitória do segundo. Manuel Jesus, júnior, do Ateneu, venceu João Lourenço, sénior, do Lisboa Gimnástico. José Xavier, principiante, venceu Coelho Xavier, sénior. Ambos do Ateneu. O melhor combate da noite: Horácio Gama e Júlio Costa, ambos principiantes do S. L. Benfica. Vitória de Júlio Costa.

Claro que não se trata de um torneio «cheio». Por outras palavras: de um torneio com desmedidas pretensões. Mas estamos com inegável certeza, em presença de uma organização que pode contribuir muitíssimo para o progresso de um desporto nobre e de admiráveis faculdades atléticas.

Tanto interessa. Talvez que a organização do Grupo Desportivo dos Tabacos tenha esta virtude—a de despertar energias adormecidas. Pelo menos, pelo valor das inscrições e categoria dos grupos inscritos, depreende-se que assim poderá suceder.

**O** assunto relativo a um encontro, entre Portugal e a Espanha, em natação e «water-polo» não é novo nestas colunas. Pelo contrário, somos a única publicação onde, por diversas vezes, o tema tem sido abordado, por mais de um colaborador até, e onde se tem mantido viva a esperança de vermos deffrontarem-se em natação e «water-polo» os dois países peninsulares.

Este ano as coisas parecem levar bom rumo. A realização do Portugal-Espanha ficou marcada em



MANUEL CARDOSO

princípio para o mês de Setembro, em Lisboa, indo depois a selecção portuguesa a Barcelona. Oxalá tudo se consiga dentro do melhor. A natação e o «water-polo» só teriam a beneficiar com o facto. E reatar-se-ia, assim, um encontro que teve a sua primeira edição em 1926 e que até hoje aguarda repetição.

### Na doca de Belém a 7 de Agosto de 1926...

As provas que constituíram o Portugal-Espanha em natação e «water-polo» disputaram-se na doca de Belém, no dia 7 de Agosto de 1926, e foram organizadas pelo jornal «O Século», em colaboração com o Comité Olímpico Português e tendo em vista a nossa provável representação nos Jogos Olímpicos de 1928.

Segundo reza mas crónicas, apenas se disputaram provas de «estilo» livre. Não encontramos qualquer documento que explique o

## Está marcado para este ano o II Portugal-Espanha em natação e «water-polo»

Evoca-se o primeiro encontro entre as duas nações

facto, pelo que passamos adiante.

Os espanhóis ganharam todas as corridas e, conforme se verifica pelos «tempos», sem dificuldades de maior. Mostram-se bastante superiores no aspecto técnico.

O espanhol Parés venceu destacado nos 100 metros livres. Manuel Cardoso, ao tempo o nosso melhor «sprinter», foi, dos portugueses, o único que lhe deu luta, especialmente até meio percurso.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º—Salvador Parés (Espanha) 1 m. 8 s. 2/5; 2.º—Manuel Cardoso, 1 m. 13 s.; 3.º—Luiz Canto Moniz, 1 m. 18 s. 3/5; 4.º—Hermano Patroni; 5.º Mário Formosinho Sanches.

Quatro nadadores disputaram os 400 metros livres, classificando-se do seguinte modo:

1.º—Ricardo Brull (Espanha), 6 m. 23 s. 2/5; 2.º—Domingos dos Santos Calisto, 6 m. 30 s. 4/5; 3.º—Faustino José Santana, 6 m. 34 s. 4/5; 4.º—Alfredo da Conceição, 6 m. 46 s.

O aveirense Domingos dos Santos Calisto fez prova meritória, com uma recuperação brilhante nos últimos 100 metros, podendo classificar-se de muito honrosa, a diferença de sete segundos que o separa do vencedor.

Para os 1.500 metros partiram três nadadores, cuja ordem de chegada foi a seguinte:

1.º—Ramon Artigas (Espanha), 25 m. 22 s.; 2.º—Tobias de Lemos, 25 m. 49 s. 2/5; 3.º—Delfim Cunha, 27 m. 16 s.

Curioso acentuar que Ramon Artigas fez prova em «crawl» de principio a fim. Tobias de Lemos, outro aveirense, sempre em «over-arm», distinguiu-se pela sua energia e espírito de luta.

Na estafeta olímpica de 4.000 metros livres, a turma espanhola não teve qualquer dificuldade em vencer.

Eis a classificação:

1.º—Espanha (Ricardo Gruello,

José Peig, Gonzalez e Salvado Pares), 11 m. 59 s. 1/5; 2.º—Portugal-B (Hermano Patroni, Delfim Cunha, Manuel Bertier e Manuel Cardoso), 12 m. 36 s. 1/5; 3.º—Portugal-A (Luiz Canto Moniz, Alvaro Sequeira, António Branco e Faustino José Santana), 12 m. 50 s. 2/5.

### Em «water-polo» Espanha, 2-Portugal, 1

O encontro de «water-polo» disputou-se no mesmo local, no dia 8 de Agosto.

O jogo não agradou, tendo os portugueses feito má exibição, abaixo do seu normal, ainda que dificultando ao máximo o triunfo espanhol. Perderam, no entanto, pela diferença mínima—o que pode classificar-se, sem favor, de muito lisonjeiro.

Sob a arbitragem de Alvaro Sequeira, os grupos alinharam: Espanha: António Trigo; Manuel Barré e José Peig; Jaime Cruells; Mariano Trigo, Ricardo Brull e Gimenez Gonzalez. Portugal: Alexandre Coelho; dr. Oliveira Duarte e Francisco Leote; António Soares; Mário Garcia, António Silva e Sebastião Herédia.

Ao intervalo: 0-0. Mário Garcia fez o «goal» dos portugueses.

1926-1945...

Decorridos vão quasi dezanove anos sem que novo «match» entre portugueses e espanhóis se



HERMANO PATRONI

tenha realizado, apesar de possuímos, há alguns anos já, o magnífico estádio do Sport Algés e Dafundo.

Este ano, porém, tudo indica que tenha segunda edição. Por isso evocamos a jornada já longínqua de 1926—e, evocando-a, deixamos traçada, pelo menos nas suas linhas gerais, uma das páginas mais curiosas da história da natação em Portugal.

## BOA VITÓRIA do VASCO da GAMA sobre o BENFICA para o campeonato nacional de «Basketball»

**U**MA excelente vitória do Benfica, contra o valoroso Conimbricense, serviu para colocar no primeiro plano da prova mais um agrupamento lisboeta. O Belenense, distanciado dois pontos, não parece prejudicado na sua carreira para o lugar de honra, mas pode aguardar-se ainda luta animada para o segundo posto. Só o Vasco da Gama ou o Benfica conseguirão, todavia, seguir as pisadas do «elder».

O valor da prova não tem estado, em boa verdade, na marcha

do primeiro classificado. A equipa de Belém apenas se encontrou em dificuldade uma vez, contra os campeões do Norte—em sumo de jogo e de números. Já o comportamento dos benfiquistas e vascainos tem sido mais equilibrado, como se demonstra pela classificação.

Do Benfica ou do Vasco da Gama para baixo, o desnível é notório. Embora tecnicamente os grupos de Algés, Guifões e Conimbricense nos mereçam boa consideração, não os julgamos capazes

(Continua na pág. 15)





# GUNTHER HÄGG em Lisboa!

**G**UNDER HÄGG, com os sapatos de pregos, calção curto, cabelo loiro de escandinavo a cair-lhe sobre a testa larga e inteligente, deve impressionar as assistências amigas do atletismo. Precisar, para isso, de derrubar «records»? Em «princípio», é preciso ganhar fama, estabelecer tempos, eliminar campeões e «encher» as primeiras páginas dos jornais... Depois — gosar os rendimentos...

Ora Gunther Hägg, campeão mundial, homem que trata as pistas de cinza por tu, que tem medido forças

com os mais famosos atletas, tão famosos como ele, não parece pensar assim. E porquê?

Trata-se de um verdadeiro atleta — disse-me o sr. Styrbjörn Lindstrand, sueco muito simpático, português no falar, intérprete admirável e paciente.

Não precisou de me dizer mais nada. Olhei para Gunther Hägg e sorri.

Ele também. Claro que não nos compreendemos imediatamente. Mas uma simpática atitude ficou nos olhos de cada um e, dentro de pouco tempo, parecíamos amigos de longa data...

Gunther Hägg é um pouco parecido com Palhares Costa, antigo campeão nacional de barreiras. Menos largo de peito. Com o tronco mais distanciado da cabeça... E, possivelmente, mais delgado de alto a baixo...

O sr. Styrbjörn Lindstrand, que me aturou delicadamente, como o sr. engenheiro Lundquist, da Agremiação Sueca, iniciaram, a meu pedido, as hostilidades. Eu queria que Hägg me dissesse:

— Que motivos alegava para justificar as suas derrotas na América...

O intérprete faz a pergunta. Hägg olhou-me, meio aborrecido, com ar de quem não gosta da curiosidade. Todavia — decidiu-se:

— Corri em pistas cobertas. Não gosto. Depois, cheguei poucas horas antes de uma prova — e perdi o «meu próprio domicílio...» Não se esqueça, todavia, que os americanos não são inferiores aos suecos...

Compreendi. Arrisco nova pergunta. Atrevida...

— Deve os seus êxitos a uma preparação cuidada?

— Primeiro — à minha energia. Tem-me chegado para vencer campeonatos, provas difíceis, competidores tão bons como eu...

Quis modificar o tom sério da conversa, Hägg traz um distintivo no casaco, como qualquer desportista português e apontei-lho. O sr. Lindstrand informa-me:

— É o distintivo do Malmö Idrottsföring, clube a que pertence. O nosso atleta



Gunther Hägg venceu recentemente na pista



Uma chegada do grande corredor

olímpico é o seu capitão de honra. É também bombelero na Suecia e vendedor de vários artigos de utilidade. Como vê, procura cumprir com as suas obrigações, tanto no campo desportivo como na sua actividade profissional...

Hägg diverte-se com uma gentil senhora sueca. Tem prazer em conversar — visto que esteve e está muito longe da sua pátria...

Eu é que insisto:

— Concorre aos futuros jogos olímpicos? Hägg, antes de responder, ri francamente, ficou a olhar, surpreendido, à espera da resposta, em português:

— Disse-me que assistiria, sim, mas como espectador... — informou Lindstrand.

— Isso não pretende afirmar desejos de abandonar as pistas?

— Não, Gunther Hägg, ainda com 26 anos, está disposto a representar a Suecia mais vezes. Simplesmente — quer representá-la bem...

A indicação era inteligente. Resolvo-me pela última pergunta:

— Como vive Gunther Hägg?

Os olhos do atleta sueco, são agora mais azuis. Passou os dedos compridos pelo cabelo louro, para o afastar da testa, e responde:

— Vivo como um homem...

Pois deve ser assim mesmo. Hägg tem todo o «tipo» de atleta puro, nervoso, cheio de qualidades e de alguns defeitos. Talvez os de «ser homem». Talvez os de «comer de tudo menos legumes» Talvez, ainda, os de ganhar campeonatos do Mundo, derrotando os tempos de Nurmi, Anderson, Ritola...

— O que vai fazer, Gunther Hägg, quando chegar à Suecia?

— Recomeçar. Se tivesse tempo, faria uma exibição em Lisboa. Mas não tenho. Assim, — antes quero «reparar» a minha fama. A pista fascina-me...

E mais nada. Aprendi a dizer, em sueco, «muito obrigado» e «boa viagem». Em poucos minutos, Gunther Hägg parece ter gostado. O seu aperto de mão foi forte, e o seu sorriso misturou-se com um olhar de simpatia e de agradecimento.

— Recomeçar. Se tivesse tempo, faria uma exibição em Lisboa. Mas não tenho. Assim, — antes quero «reparar» a minha fama. A pista fascina-me...

E mais nada. Aprendi a dizer, em sueco, «muito obrigado» e «boa viagem». Em poucos minutos, Gunther Hägg parece ter gostado. O seu aperto de mão foi forte, e o seu sorriso misturou-se com um olhar de simpatia e de agradecimento.

— Recomeçar. Se tivesse tempo, faria uma exibição em Lisboa. Mas não tenho. Assim, — antes quero «reparar» a minha fama. A pista fascina-me...

E mais nada. Aprendi a dizer, em sueco, «muito obrigado» e «boa viagem». Em poucos minutos, Gunther Hägg parece ter gostado. O seu aperto de mão foi forte, e o seu sorriso misturou-se com um olhar de simpatia e de agradecimento.

— Recomeçar. Se tivesse tempo, faria uma exibição em Lisboa. Mas não tenho. Assim, — antes quero «reparar» a minha fama. A pista fascina-me...

E mais nada. Aprendi a dizer, em sueco, «muito obrigado» e «boa viagem». Em poucos minutos, Gunther Hägg parece ter gostado. O seu aperto de mão foi forte, e o seu sorriso misturou-se com um olhar de simpatia e de agradecimento.



Gunther Hägg desfilando celebrando para a Stadum a sua chegada a Lisboa



Falando ao redactor da Stadum





**OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA SEMANA**

**O ANIVERSÁRIO DO ESTORIL PRAIA:** 1 — O venerando Chefe do Estado, acompanhado do sr. director geral de Desportos, entra na sede do G. D. Estoril Praia, para assistir à sessão solene ali efectuado no domínio. O GIMNÁSIO CLUBE EM VISITA DE AGRADECIMENTO AO LISBOA GIMNÁSIO: 2 — No sarau que o Gimnásio efectuou no Lisboa Gimnásio, o sr. major Jorge Oom, presidente do velho instituto de educação física, proferiu o seu discurso de agradecimento; 3 — A exibição de ginástica rítmica pela classe de senhoras da professora Liesel Mertens; 4 — Em peso, Ernesto Sales obteve um resultado superior ao «record» de Portugal. **UMA CONFERÊNCIA DO DR. JORGE PONTES:** 5 — O Ilustre presidente do Comité Olímpico ao proferir a sua conferência sobre desporto no G. D. da Caixa Geral de Depósitos. **ESGRIMA** — O torneio da taça «Hockey Club»: 6 — O professor Carlos Gonçalves com a equipa da sua Sala de Armas que conquistou aquele troféu. **NO TORNEIO DE LUTA DO DESPORTIVO DOS TABACOS:** 7 — Fase de um dos combates; 8 — Grupo de concorrentes a este torneio





# HANDBALL

## COMPONATO NACIONAL

Os campeões de Lisboa e Porto tiveram um jogo acidentado e empataram — A Cuf venceu na capital do Norte

**P**ARTIDAS como a que se disputou no domingo, no campo do Lumiar A, entre os campeões de Lisboa e Porto, não deveriam efectuar-se, pois só constituem péssima propaganda da modalidade!

Das tristes e tão lamentáveis ocorrências registadas, foi principal culpado o árbitro, que revelou incompetência — e especialmente falta de autoridade para serenar os ânimos dos jogadores, sendo de censurar que a Comissão Central o tenha indicado para dirigir um encontro de tanta responsabilidade, sem ter indicações seguras que lhe garantissem tratar-se de um juiz de campo com experiência, saber e autoridade.

O público, cujo desconhecimento das regras é cada vez maior, acabou, com os seus incitamentos, por desnorrear o árbitro. Tudo originou assistir-se a uma partida cheia de choques e violências, por vezes, mesmo, com algumas agressões.

Os campeões da Porto, que nos seis torneios anteriores tinham conquistado o título máximo, desiludiram por completo na exibição que efectuaram contra os «leões».

Perderam a sua principal característica: marcar muitos «goals».

Gomes dos Santos e Fábão, que antigamente eram o «terror» dos guarda-redes, estiveram irremediavelmente... Do quinteto atacante, só Guerra deu uns lampejos do seu poder rematador, apontando alguns tiros — que Almasquê defendeu com segurança.

Na linha intermediária, o único elemento que se evidenciou foi Pichel. Na defesa, Pires acusou a mudança do «basketball» para o «handball».

Os campeões de Lisboa poderiam ter alcançado uma boa vitória se não persistissem nas jogadas pessoais, que originaram choques constantes.

Mesmo assim, foram superiores aos portueses — e uma diferença de duas bolas traduziria melhor o andamento da partida.

Almasquê nas redes, Mira na defesa e Leandro na linha intermediária, evidenciaram-se entre os «leões».

Ao intervalo, o Sporting venceu por 2-0, com «goals» marcados por Leandro e Tomaz de Macedo. Nos últimos momentos do desafio os «azuis e brancos» lograram igualar o «score», por intermédio de Fábão e Guerra.

Na capital do Norte, no campo do Luso, a CUF venceu o Vigorosa pela tangente: 5-4. Este resultado ajusta-se ao desenvolver do encontro mesmo tendo em conta que coube talvez ao vencedor a maior parcela de oportunidades perdidas. Tecnicamente, o desafio não teve pormenores que mereçam ser postos em relevo. A energia — demasiada por vezes... — foi a característica mais em relevo.

## «FLECHA»

A MELHOR BICICLETA!

Stadium

## B L'H'AR

# ALFREDO ALHINHO e dr. Francisco Branquinho

## campeão e sub-campeão das 2.<sup>as</sup> categorias

**T**ERMINARAM tôdas as provas que estavam em curso para apuramento dos campeões de Lisboa, em *partida livre*, de segundas, tereiras, quartas e quintas categorias, utilizando as duas primeiras o bilhar grande e as duas últimas o bilhar pequeno.

No derradeiro encontro do torneio de segundas, defrontaram-se Alfredo Alhinho e dr. Francisco



ALFREDO ALHINHO

Branquinho, os dois bilharistas mais altamente classificados. A sala encheu-se de um público interessado pela decisão do pleito. Ultrapassadas as 300 carambolas, Alhinho levava desvantagem, e isso forneceu a perspectiva da sua primeira derrota, a qual, a verificar-se, constituiria o maior feito do dr. Branquinho. Mas uma série final de 103 levou o primeiro ao termo da partida, antes que o segundo tivesse podido encontrar-se de novo na americana. O encontro terminou como devia terminar — com a vitória do que fora o melhor no decurso de toda a competição. Na verdade, porém, o vencedor chegou a estar à mercê duma entrada feliz do vencido.

Como exhibição, a partida não teve valor excepcional, o que foi compensado pela maior emoção com que foi disputada e presenciada, e o público teve ocasião para dispensar entusiásticos aplausos a ambos os contendores, pela execução primorosa de algumas carambolas difíceis, exigentes de recursos técnicos especiais. A responsabilidade do jogo, sob certos aspectos, com o valor de uma final, actuou nos nervos dos dois adversários, perturbando-os tão sensivelmente que ambos puderam registar zeros consecutivos e bastantes *tacadas* de 1, 2 e 3 carambolas. O valor dos dois jogadores, que desde o princípio logo se afirmaram como favoritos do Torneio, estava, todavia, já demonstrado em partidas anteriores, nas quais os seus méritos de bilharistas lograram todo o relevo possível.

Alfredo Alhinho é, agora, o campeão das 2.<sup>as</sup> categorias, na *partida livre*, tendo chegado ao fim do campeonato sem uma única derrota e com média geral (22,764) que o

faz ingressar na 1.<sup>a</sup> categoria. O nosso bilhar conta, desde hoje, com mais um jogador de primeira fila e que, pela sua pouca idade e interesse pelo jogo, poderá vir a ser um dos nossos representantes nos concursos internacionais. O seu poder na série é já impressionante. Rapidez, firmeza na condução e ritmo. A sua maior série foi de 351, numa partida em que registou a altíssima média particular de 100 carambolas.

O dr. Francisco Branquinho, recém-chegado à *mesa grande*, é um jogador cheio de qualidades, de grande *endurance* mental e física. O seu poder de atenção, o entranhado desejo de valorizar-se e as suas aptidões específicas para o bilhar, não de fazer dele, em futuro breve, um jogador de primeiro plano. Foi o único dos concorrentes, aparte Alhinho, que realizou a média da categoria, tendo-se creditado da segunda maior série feita na prova: 173. Registe-se, como índice das possibilidades dos restantes jogadores que todos eles tiveram *tacadas* que ultrapassaram a centena de carambolas: Marciano Alves, 169; dr. Lourenço Gago, 154; Álvaro Oliveira, 121; Raúl Vidal, 117; David Reys e Sousa, 109; S. Azancot, 103.

A classificação final ficou como segue:

	J. W. E. D. P.	
Alfredo Alhinho.....	7 77	— 221
Dr. F. Branquinho....	7 74	— 3 115
Marciano Alves.....	7 74	— 3 115
Salvador Azancot....	7 74	— 3 115
Raúl Vidal.....	7 74	— 3 115
Dr. Lourenço Gago....	7 73	— 4 115
David Reys e Sousa...	7 72	— 5 111
Álvoro de Oliveira...	7 72	— 7 77

Os empates da pontuação foram resolvidos pelas melhores médias gerais, cujo quadro vai a seguir.

	Média geral	Melhor média particular
Alfredo Alhinho.....	22,764	— 100
Dr. F. Branquinho....	10,921	— 40
Dr. Lourenço Gago....	9,268	— 15,333
Marciano Alves.....	8,970	— 25
Salvador Azancot....	8,525	— 13,500
Raúl Vidal.....	8,503	— 10,526
David Reys e Sousa...	7,216	— 11,111
Álvoro de Oliveira...	6,353	— 16,700

No sábado, realiza-se no *Jardim Cinema* a festa para distribuição dos prémios disputados em tôdas as categorias. O programa é constituído por cinema, variedades por artistas da Rádio e concerto pela Tuna Comercial de Lisboa, com a colaboração de Melle Magy. Haverá baile. Dada a grande procura de bilhetes registada até agora, a festa promete revestir-se de invulgar entusiasmo.

## IMPRENSA

### «República»

Acaba de comemorar o 36.<sup>o</sup> aniversário este nosso prezado colega da imprensa diária, motivo por que lhe apresentamos os nossos sinceros parabéns, com votos de prosperidades.

### «Defesa Nacional»

A revista «Defesa Nacional», dirigida pelo sr. comandante José Soares de Oliveira, entrou no 12.<sup>o</sup> ano de publicação. Endereçamos-lhe as nossas felicitações e desejamos-lhe longa vida.

# RUMO AO MAR!

Os desportos náuticos da Mocidade Portuguesa atingem o seu momento de grande actividade

**A** vela e o remo têm actualmente assegurado um futuro de boa actividade. Gente nova, saída da juventude portuguesa, interessa-se pelos desportos náuticos. Da gosto vê-los no Tejo, tripulando com alegria as suas embarcações, ao mesmo tempo que por todo o litoral outros grupos de rapazes se entregam com entusiasmo às práticas de marinharia. Está conduzido o objectivo dos serviços náuticos da Mocidade Portuguesa, animados com a competência e o amor que pelas coisas do mar nutre o sr. comandante Soares de Oliveira, que os dirige.

O desejo da patriótica organização foi esplendidamente correspondido pela mocidade de Portugal. A sua cruzada para atraír para o mar as atenções e o interesse dos jovens portugueses foi compreendida. E, assim, os desportos náuticos na Mocidade Portuguesa atingiram desenvolvimento e actividade que dão margem segura para se poder garantir que em Portugal se estão a formar destemidos velejadores.

«Rumo ao Mar!» — é a feliz expressão que sintetiza o empreendimento a que foi levada a nossa juventude.

A melhor prova de que assim é — é a própria o mostrarem os grandes torneios de vela e remo que vão disputar-se.

Nesta época maior será o número de concorrentes, demonstrando que de ano para ano aumenta o interesse, confirmando a eficiência dos métodos adoptados na expansão do «salutar desporto».

Vamos vê-los, especialmente os «lusitos» e os «infantes», pondo à prova, em curiosas competições, o seu espírito iniciático e arrojado, conjugado com os seus conhecimentos na arte de manobrar velozes barcos de regata.

É invegal o enorme benefício de tal campanha, proporcionando no futuro a melhor solução de todos os problemas que incidem sobre as nossas froças.

Eis o desporto, com tôdas as suas virtudes e benefícios, contribuindo para o revigoramento de uma das mais belas tradições do nosso povo, aquela que nos orgulha e que constitui a mais bela página da nossa história — a epopeia marítima.

As escolas de marinharia, de vela e remo da Mocidade Portuguesa estão em plena actividade. Os seus filiados preparam-se com entusiasmo para as competições do ano, em que estão inscritos velejadores dos Centros de Viana do Castelo, Seixal, Esposende, Porto, Aveiro, Figueira da Foz, Murtoza, Lisboa, Barreiro, Setúbal, Faro, Portimão, Albufeira, Orlhão, Tavira e Vila Real de Santo António.

As festas de desporto náutico que a Mocidade Portuguesa promove garantem-nos que a juventude está firmemente pronta a gritar, com pleno entusiasmo, este alegre brado, de eco prolongado e som vibrante: — Os portugueses voltaram ao Mar!



## Bom conjunto de provas de JOÃO REBÊLO no primeiro terço da corrida

Os factos de maior evidência ocorridos nos dois primeiros terços da «Volta a Espanha» — que compreendem as etapas de Madrid a Sevilha e desta cidade a Valência, no total de 8 tiradas — foram, sem dúvida, o comportamento brilhante de Lourenço, Lopes e Rebêlo, na prova contra-relógio, em que são especialistas; a boa corrida feita na mesma competição, disputada entre Badajoz e Almedralejo, pelo sportingista Francisco Inácio; a classificação obtida pelo português Aniceto, na etapa Almedralejo-Sevilha; e, finalmente, a desistência, após o dia de descanso, do quarteto Lopes-Lourenço-Inácio-J. Pereira.

Salvo os casos de Inácio e Aniceto, os outros são sequência, não propriamente da falta de valor dos estradistas, mas sim da forma como os assentos de seleção e preparação dos corredores tiveram de ser e foram ordenados. Embora não seja agora a oportunidade de se fazerem comentários às causas de tais desistências, é necessário desde já reconhecer que esses abandonos, pelo menos alguns, talvez pudessem evitar-se, e que convém tirar deles, e até do mediocre comportamento dos restantes corredores, o maior número de ensinamentos, a fim de que, em saídas futuras, se possa realmente mostrar aquilo que valem certos elementos do ciclismo português.

Por força das circunstâncias, é certo, pretende-se convencer os corredores portugueses de que iam alinhar na «Volta» nas melhores condições físicas possíveis e após preparação especial, tal como se escreveu entre nós e os jornais espanhóis transcreveram. Chegadas a Espanha, a maioria dos rapazes não «andava» como estava convencida de que iria «andar». Surgiu a desmoralização, os músculos jamais obedeceram ao cérebro e então venceram as últimas duas etapas que antecederam as desistências à espera de quem havia de ser o primeiro a desistir...

Restam, portanto, na prova, Rebêlo, que na quinta-feira, na etapa Múrcia-Valência, sem sabermos ainda porquê, baixou do 8.º lugar para o 19.º, e Júlio Mourão, Aniceto e Império dos Santos, outro quarteto que muito bem poderá chegar ao final da corrida.

Não decorreu com a necessária regularidade a etapa Badajoz-Almedralejo, disputada no domingo de manhã. Em vez de partirem pela ordem inversa da que estavam classificados — método lógico e absolutamente desportivo — os corredores largaram da cidade fronteiriça segundo o lugar indicado por sorteio. Francisco Inácio, apesar de bastante fatigado, e contra todas as previsões, obteve um honroso terceiro lugar, apenas a dois minutos do vencedor — Gimeno, um homem que utiliza o «doping» com arripante regularidade, para lhe levantar as forças! O tempo da tirada — 1 h. 40 m. 55 s., para 57 quilómetros — não é famoso, mas o

mau estado de parte do percurso justifica a mediocre média atingida.

Mais nenhum corredor português conseguiu evidenciar-se. Uns, como Lourenço, Jorge Pereira e Aniceto, por não poderem, mas os restantes decerto sofreram as consequências de uma cronometragem algo precipitada...

Eduardo Lopes, por exemplo, que partiu em 8.º lugar e alcançou e ultrapassou no caminho sete corredores, o que representava a vantagem de 14 m., veio a classificar-se em vigésimo, atrás de homens que antes dominara.

Boa a corrida de Aniceto Bruno na etapa Almedralejo-Sevilha. O português, conseguindo ir na roda de um grupo que pretendeu dar caça a Miró — o vencedor da etapa em 5 h. 44 m. 51 s. — pôde bater esse grupo na embalagem final, ficando em 3.º lugar e sendo o primeiro dos portugueses.

A etapa Sevilha-Granada foi um desastre para os nossos. Amparados, moral e materialmente, por uma firma de Barcelona, os corredores espanhóis, sistematicamente, não deram um passo para perseguir os seus compatriotas, mesmo de equipas adversas. É que a citada firma tem elementos em quási todos os agrupamentos... Por isso, a tarefa dos portugueses era bastante ingrata. A eles competia ir na «cola» dos fugitivos e estes, de meia em meia hora, tentavam isolar-se.

Tentando defender a posição conquistada por João Rebêlo, os seus companheiros Lopes, Lourenço, Inácio e Pereira, sempre que podiam, «arrastavam» o pelotão dos atrasados e conformados espanhóis. Tanta vez fizeram isso que a fadiga — aumentada ainda por cima com muita falta de conforto — os obrigou a desistir antes de Granada.

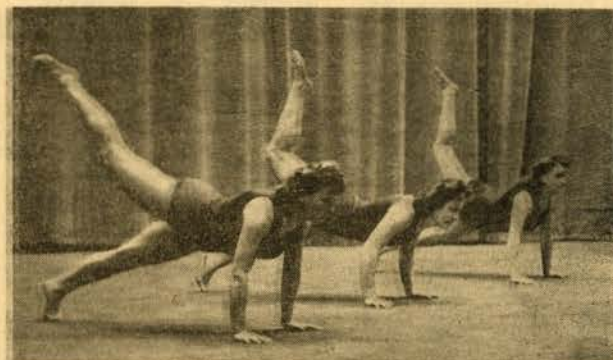
A esta cidade os portugueses chegaram em pelotão, após 9 h. 17 m. 5 s. de corrida. Venceu a tirada o maiorquino Gual, em 8 h. 50 m. 47 s.

Nada de especial houve a registar na etapa Granada-Múrcia, vencida em marcha de passeio, à média de 23.600. Vencedor: Olmos, em 12 h. 4 m. 4 s., para 285 quilómetros.

A etapa Múrcia-Valência constituiu novo desastre para os portugueses. Rebêlo — por vezes infeliz, com «furos», tentou classificar-se bem na passagem do Alto da Carrasqueta, forçando a marcha. Houve depois um ataque cerrado dos espanhóis, a que o corredor do «Sporting» não pôde responder, atarrando-se. Consequência: de 8.º na classificação geral, em Sevilha, Rebêlo passou para 17.º à chegada a Valência, seguido de Mourão, a 3 minutos.

GIL MOREIRA

## EDUCAÇÃO FÍSICA DA MULHER



A beleza de uma exibição de ginástica e a excelência de um exercício estão bem focadas nesta fotografia!

## OS CAVALEIROS ESPANHÓIS

classificaram-se bem na primeira jornada do Concurso Internacional de Lisboa

COMEÇARAM no domingo as provas do 34.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa, organizado pela Sociedade Hípica.

Trata-se da mais importante competição realizada no país e por isso não é de admirar que ali concorresse numerosa e muito selecta assistência, onde predominava o elemento feminino. Seguiu-se com verdadeiro interesse o programa do dia de abertura de Concurso, no qual se apresentou pela primeira vez toda a fortíssima equipa espanhola que este ano nêle toma parte, em representação oficial do seu país.

Comandada pelo coronel Letona, que já chefiou as anteriores, a equipa vem agora formada por novos elementos, com excepção para o comandante Marcelino Gavillán, que já nos visitou nos últimos anos.

Além deste cavaleiro, formam a representação da cavalaria espanhola os tenentes-coronéis Garcia Fernandez e Hector Vasquez e o capitão Luis Ponte, considerados concursistas de muito valor. Trazem, como sempre, um magnífico grupo de cavalos, na sua maioria nossos conhecidos — e entre eles «Lequeillo» e «Palomera» dois animais de grande classe.

tar na etapa Granada-Múrcia, vencida em marcha de passeio, à média de 23.600. Vencedor: Olmos, em 12 h. 4 m. 4 s., para 285 quilómetros.

A etapa Múrcia-Valência constituiu novo desastre para os portugueses. Rebêlo — por vezes infeliz, com «furos», tentou classificar-se bem na passagem do Alto da Carrasqueta, forçando a marcha. Houve depois um ataque cerrado dos espanhóis, a que o corredor do «Sporting» não pôde responder, atarrando-se. Consequência: de 8.º na classificação geral, em Sevilha, Rebêlo passou para 17.º à chegada a Valência, seguido de Mourão, a 3 minutos.

Outro atractivo do concurso consiste na apresentação dos cavalos irlandeses ultimamente adquiridos, alguns dêles já em plena forma e dos quais se espera bom rendimento.

Foi portanto num ambiente de justificado interesse que começaram as provas do primeiro dia, as quais reuniram 132 cavalos.

**José Granate, no «Don» venceu a prova «Ensaio»**

A abrir o programa teve lugar a prova «Ensaio», reservada aos cavalos que não tivessem ganhado mais de duzentos escudos em provas de concurso e formada por dez obstáculos, à altura máxima de 1,20 m. A velocidade de galope seria de 350 metros por minuto e, apesar de fácil, pôde três cavaleiros conseguirem terminar sem faltas.

Dêstes, o mais rápido foi José Granate, que no «Don» abriu a lista de vencedores do 34.º Concurso de Lisboa, seguido de José Morais, no irlandês «Marvão», e de Pimenta de Castro, no «Airosa».

Com um derrube classificar-se em seguida «Abrunhos», «Abarcadora», «Wessington King», «Isento» e «Insinuante», conduzidos respectivamente por Rodrigo Silveira, Duarte Silva, Acácio Tenreiro, Joaquim Leote e D. José Bragança.

Pode dizer-se que todos êles fizeram bons percursos, se atendermos a que se tratava de uma prova leve, destinada a cavalos ainda não consagrados.

**O espanhol Luis Ponte vencedor da «Omnium»**

Primeira prova internacional e de inscrição obrigatória a todos os cavalos que tomem parte no Concurso, com excepção das provas «Ensaio», «Diana» e «Juventude», a «Omnium» (Prova Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo) foi disputada, com grande entusiasmo, por 106 concorrentes.

Na pista foram levantados 12 obstáculos, à altura máxima de 1,30 m., formando um percurso difícil e que se seria realizado com a mesma velocidade da prova anterior.

João Mesquita, no «Vigoroso» abriu a série dos percursos sem faltas, levando a bandeira nacional ao mastro de honra — mas por pouco tempo...

Seis minutos depois entrou na pista o cavaleiro espanhol Luis Ponte, montando «Anover del Tajon», que realizou uma prova magnífica, sem um toque e com velocidade impressionante. Estava feito o vencedor. A bandeira da Espanha subiu no mastro e de lá não safu mais.

Todos os nossos cavaleiros lutaram para o derrotar, mas, diga-se, entravam na pista moralmente batidos, quási convencidos de que o primeiro lugar já estava resolvido.

Quando se chegou ao intervalo, a equipa de Espanha ocupava os três primeiros postos da classifica-

(Continua da página 17)





O Belenenses em Chamartin

# O JÓGO REAL MADRID BELENENSES

deu uma indicação segura: "O futebol espanhol não perdeu facultades — Nós, portugueses, é que progredimos bastante"

MADRID viu jogar o Belenenses. E gostou. O *team* português fez a prova clara e firme do nosso progresso — de que também sabemos jogar a bola; e o segundo classificado da Liga de Espanha apenas pôde conseguir um empate, no seu famoso campo de Chamartin! O Madrid é tão bom como o Barcelona, campeão, mas não foi melhor do que o nosso terceiro do campeonato nacional. Mais: em certos pormenores, o *team* lisboeta mostrou-se tecnicamente superior.

Na primeira parte houve equilíbrio: 15 minutos com os portugueses ao ataque; outros 15 com os espanhóis no seu melhor período; e mais 15 de toada igual.

Depois, nos restantes 45 minutos, a vantagem do nosso jôgo foi patente. Dominámos pela tática, orientação e conjunto.

— ¿Porquê esta escara e cruz?

A inexperiência de Capela, batido por uma entrada de Barrinaga, da cabeça, veio a influir no resultado da primeira parte. Após remate de Borbolla, Aldus forçou-o a largar a bola, e o segundo tento madrileño chegou à rede. Logo — pouca sorte.

Contou ainda o Belenenses com um avançado-centro tímido, fraco capador de bolas altas. Quaresma, no centro do terreno, com Eloi a seu lado, no segundo tempo, fizeram rejuvenescer o Belenenses. O público aplaudiu-o com prazer. A par do seu jôgo fino, artístico por vezes, o Belenenses deu-lhe eficiência. Os dois «goals» de Mário Coelho, limpos e fulminantes, aos 11 minutos de um passe de Eloi, e aos 40 numa recolta perpendicular de Quaresma, — tiveram excelente execução.

O Belenenses podia ter ganho. Ou antes — devia ter ganho.

Ora as características do jôgo de Madrid foram iguais às da Corunha. Os espanhóis mostraram-se maravilhosos no jôgo alto, na rapidez e no desembaraço de remate. Jôgo viril, atlético. Mas os portugueses brilharam no plano de jôgo, na concepção do lance, no desenho da jogada — especialmente com a bola rente ao solo.

Outra idéia: — os madrileños procuraram organizar jôgo rectilíneo e em profundidade; os portugueses, com mais passes, mais trocas de bola, mantiveram mais agrado pelo espectáculo. Foram talvez um pouco mais lentos, dada a sua preocupação de passar bem a bola.

O desafio foi jogado com chuva, (ou não fosse dia de Santo Isidro...), às vezes com o vento a nosso favor, na 1.ª parte, e contra na 2.ª, — e veio a concluir-se já de noite. Mas o público de Madrid, amante da bola, encheu o campo de Chamartin. Entusiasta, e naturalmente inclinado para os seus. Justo, entretanto.

O desafio teve ainda o mérito de uma boa arbitragem. Ramon Melcon é sério. E' competente. Não se diz isto por amizade pessoal, mas sim por ser justa apreciação do seu trabalho.

Em jôgo de tamanha categoria, depois do XVI Portugal-Espanha da Corunha, é oportuno apreciar o trabalho dos jogadores. Embora por alto, Capela, como se



Um remate de Rafael que Quaresma não pôde impedir



A prenda do Belenenses para Alonso, que Amaro entrega

deixou ver, esteve nervoso e teve erros. Na segunda parte agradou. Vasco bem e Feliciano superior. A conjugação de esforços entre o trio defensivo, entretanto, pareceu-me imperfeita.

Nos médios, Amaro foi excelente. Gomes e Serafim cumpriram. Sem grandes rasgos, mas bem.

Quaresma — o melhor de todos. Excelente a rematar. Mário Coelho, em tarde impressionante. José Pedro e Eloi, malabaristas, admiráveis na urdidura. Rafael, perigoso nos lançamentos à rede, e Armando — a justificar a saída.

Para resumo, diga-se ainda que o futebol espanhol não perdeu facultades. Nós, sem que muitos tenham dado por isso, avançamos bastante. O comportamento do Belenenses é disso indicação segura. E segura de verdade, para quem assistiu em Chamartin ao empate de 2-2. Um dos mais fortes agrupamentos de Espanha, o Real Madrid, famoso e sabedor, não baixou bandeira; mas também não obrigou o adversário a idêntica tarefa...

T. da S.



Os jogadores do Belenenses fazem dos seus jogos uma das melhores experiências do futebol português

## OS INTERNACIONAIS PORTUGUESES DE FUTEBOL VOLTAM A UTILIZAR O AVIÃO PARA O SEU TRANSPORTE...

Ei-los no aeroplano da Portela, momentos antes de iniciarem a sua viagem para a Suíça



## OS JOGOS DE FUTEBOL EFECTUADOS NO ÚLTIMO DOMINGO

Vitórias do F. C. Porto e Sporting, sobre estorilenses e setubalenses. Bom comportamento do Barreirense contra o Benfica

NÃO se disputaram no domingo jogos oficiais. Mas alguns clubes promoveram jogos particulares, e o público não deixou de comparecer em maior número no Campo do Lumiar, onde jogaram as equipas do Sporting e do Vitória de Setubal e do Benfica e do Barreirense. O público amigo do futebol, como é evidente, gosta dos jogos a «sério», — mas em dia de folga não há outro remédio...

Os grupos, entretanto, não apresentaram os seus melhores jogadores: uns, por terem elementos seleccionados na Suíça; outros, para fazer experiências.

O Sporting, apresentando grupo pouco forte, com trio defensivo de reservas — Szabo, Garcia Ramos e Ismael — conseguiu excelente vitória, por 5-0, sobre os setubalenses, que ainda estão na «Taça». Um resultado de 5-0 há sempre a certeza de ter havido superioridade por parte do vencedor. Os *leões*, a preparar-se para as dificuldades da «Taça de Portugal», só no segundo tempo puderam concretizar o seu melhor jôgo.

Benfica e Barreirense não foram além do empate de 1-1. Pode o resultado indicar que os rapazes do Barreirense possuem *team* para melhorar? Antes de mais — não se esqueça que o Benfica jogou bastante desfalcado.

No entanto foi notável o sentido de jôgo revelado pelos barreirenenses, sempre em movimento e seguindo constantemente a bola com os olhos. Logo, resultado indicador de boas possibilidades por parte dos antigos campeões de Setubal.

No Estoril, a jogar com o grupo da casa, em dia festivo, obteve o F. C. Porto a sua primeira vitória contra os divisionários lisboetas. E por 4-1, resultado justo e expressivo. A equipa do Estoril principiou mais forte, ameaçadora, mas o trio defensivo português «parou» bons avanços e salvou possivelmente o resultado. Depois — tudo mudou em favor do F. C. Porto. O seu ataque, ágil pelo trabalho de Araújo, e superiormente ordenado por Artur Sousa, comportou-se o melhor possível — e nem os adversários lhe negaram as virtudes que vale.

Em qualquer dos jogos de domingo — a computura dos jogadores esteve ao de cima. Os desafios amigáveis nem sempre correm bem...

Estes, entretanto, nem ar de treino tiveram.



## UM RECORDE BATIDO!...

Não é sómente em matéria de desporto que se batem recordes!... Por hábito compra-se hoje muitas utilidades a prestações — mas com aumento de preço... — e constitui na realidade um recorde saber-se que a Alfalataria J. C. MOURA na Rua da Atalaia, 145, faz *dessas* transacções sem qualquer aumento de preço. Se V. Ex.ª tiver casa sua não é preciso fiador para adquirir um bom fato, sobretudo ou gabardine, assim como confecções de senhora em género «tailleur»! Note bem, nesta casa encontrará V. Ex.ª maior perfeição e não paga luxo



O grupo do Real Madrid rodeando Alonso



# Stadium

na Capital do Norte

## HANDBALL

### O torneio de reservas — O F. C. Pôrto é campeão — Encerramento brilhante — Boatos... — Os árbitros do Nacional

Finalmente decidiu-se a Associação de Handball do Pôrto a realizar o torneio de reservas. Tarde, com risco de prova ultrapassar o limite de época previsto pela Direcção (Gerê), deve ter começado no último domingo o campeonato das reservas, que constitui, a bem dizer, o misto dos elementos dos clubes que não têm cabimento nos primeiros grupos. São os «velhos» — os que já foram «cães», e são os novos — aquêles que me-

Foi um momento de inspiração, hoje invulgar no grupo que noutras épocas teve páginas idênticas. Na verdade, o F. C. do Pôrto não tem, actualmente, capacidade para conseguir, em 22 minutos, marcar 51 ao Vigorosa. Mas o facto de serem e são êsses acontecimentos que agitam, que estimulam os desportistas, pelas incertezas dos mercados.

Ultrapassou, como prevíamos, o número de assistentes dos jogos do

## No campeonato de «estreadantes»

Os novos revelados pelo torneio da STADIUM confirmaram as suas magníficas qualidades

Já não oferece dúvidas para ninguém o ressurgimento do atletismo nortenho. Sobretudo no que diz respeito ao ambiente espectacular e ao interesse dos clubes e dos atletas, às organizações técnicas e às decisões dos juizes, honestas e acertadas, muito e muito se progrediu nestas duas épocas — a do ano passado e a que se inicia agora.

O nosso torneio e o campeonato regional de «estreadantes» confirmaram, com o seu decorrer, todas as afirmações que gostosamente atrás deixámos.

Quere isto dizer que está solidamente firmado, entre nós, a existência de sãlutar modelidade, e que podemos, portanto, confiar abertamente no seu futuro. Para mais, colectividades há muito arredadas do atletismo e que não firmaram o seu trabalho, voltaram à liça atraídas pelo acolhedor ambiente que se lhes oferecia. Um exemplo: o que foi dado pelo Vilanovense F. C. Além disso, notemos ainda

de futuro nas cidades do Pôrto e de Lisboa.

Boatos, ou fogo de paixões, apenas...

A Comissão Distrital dos Árbitros desta cidade offiçou à Central indicando os seguintes árbitros, com referência ao campeonato da Federação: Amadeu Orlando, António Magalhães, Edgar Fernandes, Fernando Oliveira, Mário Pereira, Mascarenhas Soares e engenheiro Rodrigo Viana.

Estranheram alguns desportistas a falta de indicação dos árbitros David Nunes Vieira e José Maria Leite.

Pelo que nos informaram, fidedignamente, os referidos juizes de campo, que nesta cidade contem inúmeras simpatias, não foram indicados pela razão do primeiro se encontrar suspenso de actividade por uma flagrante acção indisciplinada e o segundo por ter-se retirado, por algum tempo, dos trabalhos de arbitragem.

São, de facto, duas sensíveis baixas, muito lamentáveis, mas que justificam a resolução da Comissão Distrital.

LUIZ MARCOLINO

que tanto o Amarante como o Académico de Braga têm marcado agradável presença, embora o obrigue a sérios sacrifícios materiais, agravados pelo hora presente. Quere isto dizer que o interesse dos seus dirigentes pelo atletismo é profundo. Ainda bem!

Como resultado dessas boas-vontades, que a A. P. A. oriente com o melhor carinho, tivemos de registar no campeonato de «estreadantes» 90 inscrições, e no de «principiantes» 110 — números inéditos no nosso meio. Conclusão: de uma época para a outra, o atletismo portuense, que acabava de despertar de um «sono mau», viu a sua população praticante enriquecida pelo «sangue novo» de uma centena de elementos. Isto é muito importante e merece referência especial.

Como foi possível semelhante recrutamento num meio como o nosso, e em especial após uma profunda crise? Mercê da actividade dos excelentes dirigentes da A. P. A., que, secundadas pela crítica sã, levaram os clubes ao interesse pela preparação dos seus praticantes, gerando-lhes ao mesmo tempo reuniões atléticas bem organizadas e honestos processos de trabalho. Assim — tanto mais que ao prometido não se faltou... — foi possível chegar a ver-se o magnífico panorama que hoje se desfruta.

É evidente que todo êsse ritmo progressivo da modelidade incide em particular sobre a «quantidade» — mas já é «alguma coisa», e muito importante, para quem nada linhe...

Quanto à «qualidade», em atletismo não pode improvisar-se. Com o tempo, que permita treino e estudo, chegará. No momento, é possível dispor-se de numeroso lote de jovens, ricos de condições naturais. É tudo — e é muito. Não se revelou ainda um campeão extraordinário como Sampaio Peixoto, por exemplo. Mas isto são casos raros do atletismo, porque os campeões «fazem-se» com tempo e metódica preparação.

Temos ambiente e não falta «matéria prima». Os resultados ver-se-ão.

Justo é salientar neste progresso



O grupo do F. C. do Pôrto, campeão nortenho de handball

lhor defenderiam a categoria dos juniores. A impossibilidade de realização de mais êsse campeonato de jovens, que foi recentemente ventilado em reunião de delegados sob proposta de jogos à semana, levou alguns clubes a inscreverem-se no torneio de reservas, por contarem com o concurso desses jogadores.

Este ano a competição foi dividida em duas séries entre os grupos da 1.<sup>a</sup> Divisão, distribuídos do seguinte modo: série A — Vigorosa, Boavista, Desportivo e Vilanovense; série B — Académico, Salgueiros, F. C. do Pôrto e Sport. Não há concorrência da 2.<sup>a</sup> Divisão.

O sistema de classificação é o mesmo que se adopte para o campeonato regional, por pontuação e em duas voltas. Os vencedores das séries disputarão dois jogos entre si, em campo neutro, para apuramento do campeão.

Non obstante o indiscutível subida de categoria do Vigorosa, a ponto de ser considerado, quasi unânimeamente, o melhor grupo da cidade, o clube do Constituição soube conquistar no momento decisivo o triunfo que tanto tempo esteve periclitante. Uma arrancada fulgurante no início do jogo fez cair o moral do adversário, neutralizando assim a construção do seu sistema técnico.

2.<sup>a</sup> volta. A teoria de «uns jogos prejudicarem outros» caiu por terra. Já dissemos nestas colunas: organizem-se jornadas idênticas e não receiem os dirigentes os resultados». Os inter-dicas nunca poderiam prejudicar a organização do Campeonato de Portugal, da mesma maneira que o terceiro jogo Pôrto-Vigorosa não foi prejudicado pelos anteriores. Pelo contrário, o entusiasmo cresceu.

Este encontro constituiu um excepcional acontecimento do handball, fechando gloriosamente uma época excessivamente movimentada.

Após o jogo, a imprensa e a Rádio, nas apreciações dominicais de actividade desportiva, fantasiaram mil coisas. Disse-se e escreveu-se que o Vigorosa havia protestado o jogo devido a erros de arbitragem, uns; pelo injustiça do marcação do jogo, outros. E, afinal, tudo boatos... Os que disseram que houvera erros técnicos, confessavam, igualmente, que a arbitragem foi «correcta»; os que escreveram que a realização do encontro era anti-regulamentar e que o «recurso seria julgado pelos altas esferas», esqueceram que foram as altas esferas (Federação e Direcção Gerê) que decidiram pela realização do encontro, estabelecendo doutrina para



A equipa do Leça F. C., vencedora do torneio de handball da 1.<sup>a</sup> Divisão



# A SALA DE ARMAS CARLOS GONÇALVES conquistou a taça «Hockey Clube»

Começou a disputa da taça «Lima Junior», organização do Gimnásio

O Hockey Clube viu coroadado de êxito a sua iniciativa de pôr em disputa um troféu com o seu nome, para ser jogado à espada, por equipas de quatro atiradores, entre os quais não podia haver mais do que um de primeiras categorias. Aquêlê êxito traduziu-se pela inscrição de seis formações, representando a sala de armas organizadora (2), o Centro Nacional de Esgrima, a Sala Carlos Gonçalves, o Gimnásio Clube e o Lisboa Gimnásio.

Disputado no terraço do Ateneu Comercial (só alguns encontros tiveram de ser feitos na sala desta colectividade devido ao mau tempo), o torneio efectuou-se em «poucas», portanto exigindo mais de uma semana para completar todos os assaltos. Embora reduzindo ligeiramente o interesse da competição, teria sido mais aconselhável a distribuição das equipas por duas eliminatórias, com a final a disputar entre os respectivos vencedores.

No prosseguimento das provas verificaram-se algumas surpresas, tais como a vantagem conseguida em determinada altura pela equipa B do Hockey Clube, ou certas derrotas inesperadas, em relação a outras formações — o Centro de Esgrima e a Sala Carlos Gonçalves.

A falta de espaço não permite que nos detenhamos, como desejaríamos, em comentários acerca do desenrolar dos encontros. Registemos, porém, os resultados pela ordem em que foram conquistados, para dar ao menos a ideia de como decorreu o torneio: Hockey A, 9 — Hockey B, 6 (1 encontro nulo).

do nosso atletismo o trabalho em profundidade que se tem desenvolvido no F. C. do Pôrto e no Académico F. C. — aos quais pertencem, sem dúvida, as nossas melhores equipas. Tanto numa como noutra colectividade tem-se construído obra magnífica, mercê da incansável actividade de Arnaldo Borges e Roberto Machado.

Sobre aquelas equipas, como é natural, incidem as atenções gerais, e especificações ainda por um equilíbrio de valores que dá às competições exuberante interesse. Vejamos que no torneio do «Stadium» o triunfo pertenceu à equipa do Académico, e que no campeonato de «estrangeiros» — uma cópia fiel daquele, afinal — a do F. C. do Pôrto conseguiu levar o melhor, apoderando-se de sete dos doze campeonatos disputados e deixando para o Académico apenas três. Mais um motivo, pois, para que o atletismo português conquiste o interesse do público. Este equilíbrio de valores e esta rivalidade — discutida, como tem sido, à luz do verdadeiro espírito desportivo — só traz vantagens à propagação da modalidade.

Outro por menor que tem contribuído para o progresso que se verifica é o do excelênco das organizações técnicas, que entre nós estão a atingir a perfeição.

Ainda há dias, tirando breves impressões com um ilustre desportista que há três épocas não assiste a reuniões atléticas, êle nos manifestou a sua admiração pelo progresso que se tinha operado nesse capitulo. «Agora dá gosto ver atletismo! — disse-nos, ao sorrir de satisfação. É que tudo se faz com ordem, sem precipitações, sem celegâncias — com julgamentos honestos e decisões acertadas. Realmente, assim

Sala Carlos Gonçalves, 10 — Hockey A, 6.

Centro, 10 — Hockey B, 6.

Hockey A, 9 — Lisboa Gimnásio, 6 (1 encontro nulo).

Hockey A, 9 — Centro, 6 (1 encontro nulo).

Hockey B, 11 — Sala Carlos Gonçalves, 5.

Centro, 11 — Gimnásio Clube, 5.

Hockey B, 13 — Gimnásio Clube, 3.

Sala Carlos Gonçalves, 8 — Centro, 7 (1 encontro nulo).

Sala Carlos Gonçalves, 12 — Gimnásio Clube, 4.

Lisboa Gimnásio, 9 — Centro, 6 (1 encontro nulo).

Hockey Clube A, 13 — Gimnásio Clube, 3.

Sala Carlos Gonçalves, 10 — Lisboa Gimnásio, 5 (1 encontro nulo).

Lisboa Gimnásio, 10 — Hockey Clube B, 5 (1 encontro nulo).

Lisboa Gimnásio, 8 — Gimnásio Clube, 6 (2 encontros nulos).

Em face destes resultados, verificou-se a classificação final seguinte:

1.º — Sala Carlos Gonçalves, 4 vitórias e 1 derrota colectivas; 2.º — Hockey Clube, equipa B, 3/2, 4/4 vitórias individuais; 3.º — Hockey Clube, equipa A, 3/2, 4/3 v.; 4.º — Centro Nacional de Esgrima, 2/3, 4/0 v.; 5.º — Lisboa Gimnásio, 2/3, 3/6 v.; 6.º — Gimnásio Clube, 1/4.

fomento-se o progresso indiscutível.

Nos campeonatos de «estrangeiros», os valores revelados no torneio do «Stadium» confirmaram a impressão magnífica que haviam deixado. Outros, que apareceram pelo primeiro vez, sobearam o compenhor de peito aquêles.

Nomes que convém fixar, porque vão dar que falar durante a época: Alfredo Valente Serrano, José Cortes, Arminio de Sousa, António Barros, Adélino de Almeida, António Tênder, Pedro Pessoa, Virgílio Silva, José Coelho Ribeiro, Alvaro Pontêl, Moura Pinto, Abel Costa, Afílio Silva, Samuel Magalhães, Leopoldino Costa, Dória Nóbrega, Ramos Carvalho, Leonel Silva, José Queirós Vieira, José Almada, etc.

Neste «clote» estão, não hoje dúvida, autênticos valores e muito há a esperar dêles.

São 111 a res de «estrangeiros» para 1945:

60 metros, Arminio de Sousa (Vilavenense), 7 s. 8/10; 200 metros, Alfredo Valente Serrano (Pôrto) 14 s.; 300 metros, Adélino Almeida (Amarante) 32 s.; 700 metros, José Cortes (Académico) 1 m. 51 s. 2/10; 1000 metros, António Barros (Pôrto) 6 m. 22 s. 4/10; 1500, Académico (Tito Mirende, Carlos Nóbrega, Orlando Lopes, José Vieira e Pedro Pessoa) 37 s. 3/10; 2250, Pôrto (Abel Costa, Moura Pinto e Alfredo Serrano) 1 m. 40 s. 2/10; 3250, Académico (Artur Condê, Samuel Magalhães e José Cortes), 5 m. 55 s. 8/10; altura, Alfredo Serrano (Pôrto) 1,60; comprimento, Alfredo Serrano (Pôrto), 5,83; peso, António Tênder (Pôrto) 12,13; disco, António Tênder (Pôrto) 28,24.

Collectivamente, o Pôrto foi o primeiro, com 93 pontos e 7 títulos; 2.º Académico, com 85 pontos e 3 títulos; 3.º Amarante, com 19 pontos e 11 títulos; 4.º Vilavenense, com 16 pontos e 11 títulos; 5.º Académico de Brage, com 14 pontos.

EDUARDO SOARES

Até se chegar ao último dia do torneio, a vitória inclinava-se para a equipa B do Hockey Clube, a qual, embora com o mesmo resultado obtido pela Sala Carlos Gonçalves, tinha contudo vantagem no maior número de vitórias individuais. Afinal, a derrota sofrida pelo primeiro, no seu encontro com o Lisboa Gimnásio, proporecionou à Sala Carlos Gonçalves apoderar-se do troféu — resultado final que se aceita sem esforço, pôsto que esta equipa era a mais homogênea dentro da composição estabelecida pelo regulamento da prova, em relação à categoria oficial dos componentes de cada representação.

Os vencedores mostraram-se desta vez aquêles das suas possibilidades. D. António de Almeida foi talvez o único que esteve dentro da costumada regularidade — com descida mais acentuada no encontro com a equipa B do Hockey Clube. Melo e Castro foi, depois, o que mais se aproximou em rendimento, seguido de Emilio Lino — que não subiu, contudo, ao nível de algumas exhibições da época passada. Bustoff Silva atirou com pouca convicção, excepto no «mate» com o Gimnásio Clube, e Pinheiro Chagas nivelou-se em resultados nos encontros em que foi chamado à efectividade.

Quanto aos 2.ºs classificados, Fernando Pereira, seguro e com a habitual regularidade, — excepto no encontro decisivo com o Lisboa Gimnásio, em que os nervos o traíram... — foi o principal esteio da equipa. No seu assalto com Arminio Lopes esteve excelente. Santos Silva, que reapareceu após longa ausência (da «prancha»), é um atirador magnífico, de execução muito correcta, como sempre, e mantendo a sua notável intuição. Demonstrou não haver perdido as suas boas qualidades de esgrimista. Joel Pascoal melhorou sensivelmente em relação à exhibição anterior e foi também muito útil à equipa. Bayard

esteve igualmente mais regular, embora ainda aquêlê do que pode produzir. Vasco Couto, chamado a substituir Joel Pascoal, por doença dêste, no último encontro, jogou bem e mostrou a sua categoria de espadista forte.

Qualquer dos componentes da equipa A do Hockey Club esteve inferior em rendimento. Pinto da Silva e José Páblo continuaram a exhibir-se com pouca eficiência e João da Cruz e Raúl Peres voltaram a acusar falta de preparação.

A equipa do Centro Nacional de Esgrima viu-se prejudicada, na segunda parte do torneio, pela falta de Dias Sousa, que um pequeno acidente impediu de continuar em jogo. Até êsse momento a sua comparticipação no esforço da equipa foi sem dúvida útil, pois Dias de Sousa mantém as qualidades evidenciadas anteriormente — embora pouco cuidadoso no lançamento de parte das suas «flechas» e com o inconveniente de retrair o braço no momento culminante de partir para o ataque.

Arminio Lopes, o óptimo florestista que todos recordamos com prazer, reapareceu neste torneio de espada. Correto, como sempre, provou manter a sua boa técnica de outrora, embora acusando na condução dos assaltos a falta de contacto em competições. Luiz Beltrão esteve bem, dentro das suas possibilidades e José de Asseca, um atirador de esgrima irregular e de característica especial, não deixou de auxiliar regularmente os seus companheiros.

Na representação do Lisboa Gimnásio, o mais forte não foi o mais feliz: Cruz Ferreira. Temos a impressão que precipita demasiado os seus ataques, lançando-os com pouco cuidada preparação e expondo-se frequentemente ao «arrêto». António Côito conseguiu, normalmente, as melhores médias de resultados, evidenciando melhor intuição para a espada do que para as outras armas. Carlos San-

(Continua na página 13)

## As «Bodas de Prata» do Coimbrões



Aspecto de sessão solene comemorativa do 25.º aniversário do S. C. Coimbrões, vendo-se no lugar de honra o sr. Alberto Brito, presidente da Associação de Futebol do Pôrto



# Remo

«Tenhamos sempre em vista, principalmente, a maneira de formar indivíduos nobres de coração e robustos de corpos.»

**L**EMOS a fixámos este conceito, recordando-o ao escrevermos esta reportagem sobre a inauguração oficial da época de remo.

Este bellissimo desporto, que por se adaptar a quasi todas as idades e temperamentos é dos exercicios que mais merecem ser recomendados sob o ponto de vista higienico — como afirmou um celebre fisiologista francès — apresenta-se neste momento com magnifico aspecto de actividade. Os nossos clubes nauticos preparam com entusiasmo as suas tripulações e, no momento em que a época se inicia, assinala-se bellissimo movimento de interesse, a dizer nos que o remo voltou a ter bons adeptos e que se apresenta sob as melhores perspectivas para esta época de 1945, aberta com o «Dia do Principiante».

A esperança de melhores dias para a actividade do remo confirma-se. Apareceu o reforço de entusiastas que vai continuar as tradições do belo desporto. A modalidade, por certo, progredirá, e o seu futuro será a renovação dos triunfos que aureolaram as manifestações do remo. Nota-se que este desporto está a atravessar entre nós uma bellissima fase de animação, a propaganda que visa fazer comprehender a formosura do Tejo.

O desporto do remo caminha «de vento em pòpa». Magnífico!

A Associação Naval e o Clube Naval de Lisboa constituem a «guarda avançada» dos clubes nauticos onde o remo tem história, tradições, boa propaganda e, como agora se verifica, actividade excelente. Os dois clubes são a «pedra de toque» para avaliar do valor actual da modalidade.

A «velhinha» Associação Naval, com os seus gloriosos 89 anos, apparece-nos em grande plano. Vendido o periodo de decadência que registou de 1933 a 1939, reacendeu-se a chama do passado. O mar enfureceu-se e as vagas alterosas succidiram o velho barracão, fazendo despartir dentro dele os animos adormecidos... E quando a «barca» passou e o «morte» soprou mais forte, a flamula da Associação Naval flutuava com maior vida. De então para cá rejuvenesceu. Os «velhos» ainda souberam dar mais um pouco de vigor, amparar o ressurgimento da nobre colectividade e receber os «novos», os que tem conjuar a sua história.

Neste momento, a Associação Naval de Lisboa trabalha a «plenos pulmões», fortalecendo o seu novo periodo de actividade que pode fixar-se com inicio em 1939.

Gente nova, tripulações nas quais depõe o seu passado glorioso, na certeza de que hão-de sabê-lo dignificar e juntar-lhe mais vitórias, mais prestigio.

Vive-se assim no barracão espaçoso, mas deficiente, da doca de Santo Amaro, onde estão a sêde e o «hangar» da A. N. L., que oferece um belo elemento de propaganda: os seus estaleiros, donde sêm saído diversas embarcações, tanto para a metrópole como para as colónias. Barcos de remo e de vela, como os 10 «sharpies» de 9.<sup>ma</sup> e os 15 «yolles» de 4, que foram para Angola e Mocambique, e, mais recentemente, 9 «yolles» e uma série de «sharpies» para a Mocidade Portuguesa de Anzolo.

Toda a nossa frota de «stars» all vai annualmente receber beneficiações. Para a Associação Naval começam agora as construcções com a novidade da «barca do remo», um barco-escola ideal para a instrução de novos praticantes e que vai despertar curiosidade.

A Associação Naval espera figurar entre os grandes vencedores deste ano. A posição que na época passada impôs vai ser reforçada com o progresso que demonstram os seus remadores, sujeitos a bem orientados treinos, onde fortificam duas vontades, das mais dedicadas entre os «novos» da Associação: João dos Santos e Carlos Serra Pereira.

Lá funciona o Centro de Remo da Mocidade Portuguesa e lá recebem instrução os alunos dos Pupilos do Exército e da Escola Naval. Mas a actividade da Associação vai um pouco mais longe. A sua propaganda e a do sr. major Ricardo Pereira Dias — um elemento sempre presente dentro da A. N. L. — conseguiram a construcção de tanques para o ensino de remo nos Pupilos, na Escola Naval e no Colégio Militar.

A Associação Naval de Lisboa está preparada para uma boa figura na época de remo que principia agora, no mesmo tempo que dedica atenção especial à sua tripulação-senior de «out-rigger», que irá às regatas de selecção para o «match» ibérico, a efectuar em 28 e 29 de Julho, em Viana do Castelo. Outra presença especial deste ano, em que o clube pensa igualmente com muito interesse: a regata da «Taça de Lisboa», que a Associação não ganha desde 1932...

No Clube Naval de Lisboa — detentor de belos pergaminhos do remo português — fomos encontrar também um bom ambiente de entusiasmo e preparação com vista à nova época.

A crise porque o Clube passou, sentindo-se sem elementos que o pudessem representar, já lá vai! A dedicada propaganda dos mais antigos conseguiu vencer

(Continua na página 16)



1 — Os rapazes dos Pupilos com o sr. major Pereira Dias; 2 — Novos remadores do C. N. L. para «yolles» de 8; 3 — Dr. Leopoldo Lenhfeld; 4 — João dos Santos; 5 — Nova tripulação da «velhinha» para «yolles» de 8; 6 — O clube Naval conta também com o «yolles» de 4...; 7 — Os estudantes do Técnico que recebem instrução no C. N. L.; 8 — Elementos do Centro de Remo da M. P., que fazem a sua aprendizagem na A. N. L., com os instrutores Serra Pereira e Miranda da Costa







NO CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL: 1— Luis Ponte, no «Añover» del Tajo, vencedor da «Omnium»; 2—Cap. Pires Monteiro no «Coalela»; 3— Ten. Fernando Cavaleiro, no «Caviar»; 4— Alf. Henrique Calado, na «Benguela». HANDBALL: Começou o campeonato nacional. As fotografias (1 e 2) mostram duas fases do encontro Sporting-F. C. Porto, efectuado no campo do Lumiar A. VOLLEYBALL: 3— Prossegue o campeonato de Lisboa. A fotografia mostra uma boa fase do encontro Promotora-Sporting.





## As regatas de remo e vela efectuadas no domingo

**A**S provas de «Dia do Principiante», embora prejudicadas um pouco pelo mau tempo, confirmaram a expectativa que tem rodeado as preparativas da nova época de remo, assegurando que a modalidade está em progresso.

Cerca de uma centena de remadores foram convocados para este primeiro dia de regatas. Gente nova, músculos fortes, que se iniciam nesta entusiástica campanha do remo português.

As regatas do «Dia do Principiante» deixaram boa impressão. No aspecto técnico e no ambiente de entusiasmo que rodearam as provas. Até mesmo na parte de organização, com certo ar de festa.

A manhã de domingo teve de comportar as provas marcadas e as eliminatórias de sábado, também prejudicadas pelo mau tempo. Mas o rio apresentou-se de vaga alta, ajudada por vento forte. Isto tornou impossível as regatas de «shells».

O programa ficou assim prejudicado, mas não na sua essência e quanto às possibilidades da nova época. Esse pormenor pairou bem distintamente no decorrer das regatas.

Estiveram no mar representantes da Associação e do Clube Naval, G. D. dos Ferroviários do Barreiro, G. D. da C. U. F., G. D. da C. P., Clube Naval de Cascais, Clube dos Cadetes da Armada e o G. D. Estoril Praia.

Todos os seus «principiantes» consideraram bem.

Na 1.ª eliminatória de «Yolles» de 4 verificou-se uma boa vitória do Clube Naval, que, correndo bem à proa dos ferroviários, ganhou distância.

A 2.ª eliminatória forneceu o melhor aspecto das regatas: a prova feita pelo «Yolles» do Estoril Praia, que se estreou em competições de remo. Boa equipa, acusando igualmente boa preparação, e corrida feita em remada serena e bem cadenciada, com um «arranco» final puxado na altura própria para a vitória. Estreia auspiciosa.

A prova da Mocidade Portuguesa, «Yolles» de 8 remadores, entre duas tripulações, revestiu-se de características notórias de cuidada preparação — e o espírito mogo a ajudar a beleza das competições de desporto.

Depois, ainda, vencendo a rizeja do tempo, uma regata de entusiasmo, entre «Yolles» de 8 da Associação e Clube Naval. Boa vitória da «velhinha», com o seu barco timonado por Mendo Saraiva. A tripulação do Naval só consentiu a vantagem de comprimento e meio, e isto já muito perto da linha de chegada.

Este primeiro dia de remo veio confirmar as palavras que o sr. comandante Soares de Oliveira, presidente da Federação, lhe dedicou:

«Para início da actividade dos clubes da região apresenta-se um magnífico conjunto de tripulações, facto deveras consolador e que concede ao «Dia do Principiante»

# Stadium na Capital do Norte

## De oito em oito dias

O intercâmbio de futebol entre o Pôrto e a Galiza

Como dissemos, está definitivamente assente a realização dos jogos de futebol entre selecções desta cidade e da Galiza, efectuando-se os jogos nos dias 10 e 17 de Junho próximo. O primeiro terá lugar no estádio de Balaídos, em Vigo, e o segundo no Estádio do Lima, no Pôrto.

Em Vigo lava grande entusiasmo, estando a organizar-se o programa de recepção, no qual toma parte activa o nosso cônsul naquela cidade, dr. Vilor Homem de Melo.

Por sua vez, dizem da Galiza que, por ocasião da visita do grupo gallego ao Pôrto, virá a esta cidade um comboio especial, transportando admiradores do futebol.

A comissão de selecção desta cidade tem já mais ou menos esboçada o plano de deveremos apresentar contra a Galiza. No entanto, a sua constituição definitiva depende da posição que o Boavista obtiver nos jogos da «Taça de Portugal». Se liver a má sorte de ser eliminado pelo Vitória de Setúbal, então a constituição do ataque portense sofrerá uma modificação, por forma a aproveitar um ou dois dos elementos do clube do Bessa.

Vamos, portanto, ter um fecho de época verdadeiramente magistral, pois estes jogos com a Galiza realizar-se-ão depois do que o F. C. do Pôrto efectuará com o Madrid.

Na passada quinta-feira, os jornalistas desportivos foram recebidos pela direcção do F. C. do Pôrto, com a qual trocaram impressões sobre os jogos Pôrto-Galiza.

Mosquitos por cordas...

O problema das arbitragens tem dado, este ano, muito a falar — e até que fazer... Para aumentar o sem número de confusões provocadas pelos deficientes ou in-

as características de uma festiva alvorada de esperanças.

Esperança na melhoria de preparação técnica; esperança na maior expansão do salutar desporto; esperança no reforço de entusiastas construtivos; esperança na prosperidade das agrimações que, com tenacidade heróica, mantêm bem alto o fogo sagrado da sua dedicação à causa que servem.

Também o mau tempo prejudicou o segundo dia de regatas de vela desta época.

O «Dia do Vouga», organização que se deve à Associação Desportiva da Brigada Naval e cujas provas se têm revestido, sempre, de muito bom interesse, não pôde ser disputado senão na categoria de «Sharpies» 12, m<sup>2</sup>, na qual se assinalou uma boa estreia da Mocidade Portuguesa — o «Sharpies» P-25, com Fernando Belo.

Aguardemos agora o próximo dia 3 de Julho, em que se completarão estas regatas com as provas de Stars, Sharpies de 9, m<sup>2</sup>, «Snipes», Vougas, monótipos C. N. P. e Lusitos, não esquecendo que as pontuações contam para a selecção que ha-de representar-nos nas regatas em Espanha.

compreensíveis direcções de alguns jogos de futebol, um novo caso surgiu, curiosíssimo, sob todos os aspectos. Suponhamos que estivamos em campo velhos rivais, apesar do mesmo concelho. A certa altura o dirigente do encontro determinou uma expulsão. Muito bem. Mas é que o expulso não saiu e continuou a jogar. Resultado: protesto do clube prejudicado. Diz-lhe o agente: nós vim-lo ficar no terreno! Responde o árbitro: não ficou, não se nhor!...

O Real Madrid visita a cidade do Pôrto

Depois das negociações entabuladas entre as direcções do Real Madrid e o F. C. do Pôrto, está assente que aquele clube da capital de Espanha visite esta cidade no próximo dia 3 de Junho, a fim de efectuar um jogo com o nosso campeão.

Esta visita deverá ter reciprocidade, não estando ainda marcado o dia em que ela se efectuará.

Sobre a visita do Barcelona, nada há ainda em definitivo, mas crê-se, de acordo com as informações que temos, que está pendente dum parecer a resolver.

É caso para dar parabéns ao F. C. do Pôrto, pois vem dar novo ânimo ao movimento futebolístico cittadino, além de servir de esplêndido cartez de propaganda da nossa terra.

Porque seria?

Estava mais ou menos assente que o Boavista iria o seu jogo da 1.ª mão dos quartos de final da «Taça» com o Vitória de Setúbal, no passado domingo. Razões de qualquer natureza determinaram o contrário, e isso deve, em parte, prejudicar o bom andamento da prova, no que diz respeito a esta cidade. Em consequência do adiamento daquele jogo para domingo próximo, a 2.ª mão far-se-á nesta cidade no mesmo dia em que o F. C. do Pôrto recebe a visita do Madrid. Vamos a ver como os interesses se conciliam, no sentido de não prejudicar qualquer dos encontros previstos, o que só causaria aborrecimentos.

## DE LUTO

Alfredo da Costa Santos

Quêsi à hora a que fechamos a paginação da nossa revista somos surpreendidos com a notícia da falecimento do conhecido editor internacional Alfredo da Costa Santos, que foi campeão nacional de tiro de guerra e de pistola.

A família entulada, e especialmente o seu irmão, sr. Alvaro Costa, chefe das oficinas de Neogravura, Lda., apresentamos os nossos pesames.

## Aos nossos leitores

STADIUM tem o maior interesse em arquivar todos os acontecimentos desportivos de maior relevância no Continente, Ilhas e África, através de fotografias sugestivas.

Convidamos os nossos leitores a enviarem-nos boas provas fotograficas dos assuntos que desejaríamos ver publicados.

## À hora de fechar

Suíça, 1-Portugal, 0

Precisamente no momento em que fechamos a paginação da nossa revista, é dado por concluído em Basileia o encontro Portugal-Suíça.

A selecção nacional voltou a perder, desta vez por 1-0.

No próximo número da «Stadium», além da reportagem gráfica habitual, os nossos leitores terão os costumados comentários do nosso camarada Tavares da Silva, que está, como se sabe, em Basileia, por motivo das suas funções de seleccionador nacional.

## BARREIRA DE SOL

Campo Pequeno, 20 de Maio

TOIROS do ganadéro sr. Coimbra, de apresentação demasiado opulenta: toiros broncos por excesso de «super-alimentação», sem brilho mas sem dificuldades de maior para a lide, que teve fases animadas.

Os entusiastas do toureiro equístre tiveram ensejo de aplaudir três estilos diferentes, representados por Simão da Veiga, Nuncio e D. Alvaro Domecq. A imparcialidade leva-nos a reconhecer que foram mais merecidos os aplausos tributados aos dois últimos.

Silberio Perez é um excelente toureiro mexicano, já nosso conhecido, que atinge momentos de grande emoção e beleza estética no «seu» toiro, o toiro de pouco nervo, que passa com nobreza, dobrando bem, como o seu primeiro, Assa «faena» nesse toiro, cingida e repousada, embora toda sobre a mão direita, foi justamente premiada com ovação e volta «al ruedo».

As honras da tarde couberam ao novel «astro» sevilliano Pepin Martin Vasquez, apesar de lhe tocar o pior lote. Ao seu primeiro, um toiro com bastas arrôbas de carne, sobre obrigá-lo a tomar bem o capote e a muleta, ministrando-lhe uma «faena» cheia de arte e de verdade, de que mereceu especial destaque dois soberbos passes naturais. No nosso toiro, que logo de saída se declarou manso, Pepin firmou os seus créditos de bandrillheiro, cravando-lhe três excelentes pares a câmbio, superior o segundo, pela exposição e pela forma impecável por que marcou os tempos do «quebro». Com a muleta, ministrou a esse manso a lide que ele queria, metendo-se-lhe valentemente entre os «pitones» para o recolher por baixo, dominando-o sem lhe perder a cara.

J. E.



# HIPISMO

(Continuação da página 10)

cação, devido a mais dois percursos sem faltas de «Liebanos», com Marcelino Gavillán, e de «Tamanog», com Garcia Fernandez.

Na segunda parte da prova, logo no seu início, Joaquim Leite conseguiu um belo percurso, no «Barrufo», fixando-se em 3.º e fazendo, portanto, descer a classificação de «Tamanog».

O tempo conseguido pelo vencedor — 1m. 5 s. — foi apenas batido pelo «Raso», com Guedes de Campos, que realizou uma prova emocionante. Teria batido por 2 segundos o favorito se um derrube no ante-penúltimo salto lhe não tivesse ingratamente uma vitória brilhante.

De assinalar ainda a boa classificação de Fernando Cavaleiro, no «Caviar», que ocupou, com justiça, o 5.º posto, e os percursos de «Bonita», com o Marquês do Funchal, «Lequeito», com o espanhol Gavillán, «Adriático», com Alves Pereira, e «Zuari», com Henrique Galádo, os melhores dos penalizados com 4 pontos.

A equipa espanhola meteu em prêmio cinco dos seus cavaleiros, ganhando com brilho o 1.º, 2.º, 4.º, 8.º e 20.º lugares da importante prova. Foi um magnífico resultado.

Redobrou com êle o interesse da «Taça de Ouro da Península», a disputar na próxima quinta-feira entre as equipas representativas de Portugal e Espanha.

## «Taça de Ouro da Península»

Para esta importante prova luso-espanhola, a equipa portuguesa apresentará a seguinte constituição: capitães Helder Martins, no «Xerez», Guedes de Campos, no «Raso», e Correia Barrento, no «Pião», e alferes Henrique Galádo, no «Zuari».

ANTAS TEIXEIRA

# ESGRIMA

(Continuação da página 11)

tos esteve dentro do seu normal e José Pallhoté mais irregular.

A equipa do Gimnásio Clube era fraca e não representou as possibilidades desta sala de armas num torneio com as características da taça «Hockey Club». Nogueira exibiu-se com o pouco interesse que de há tempos para cá põe nos seus combates. Worm não esteve feliz e Faustino Azevedo dentro das suas reduzidas possibilidades técnicas. Embora também fraco, só José Rei conseguiu conduzir parte dos assaltos em nível muito superior ao habitual, em toada de jogo diferente, que pode proporcionar-lhe progressos se a cultivar.

## Taça Lima Júnior

No jardim do Automóvel Clube começou na segunda-feira a disputa da taça «Lima Júnior», prova de espada, por equipas, organizada pelo Gimnásio Clube Português, a qual faremos referência oportunamente.

## Major Ribeiro dos Reis

Acaba de ascender ao posto de major este nosso ilustre camarada de lides jornalísticas, crítico e técnico distinto no nosso meio desportivo.

Apresentamos-lhe sinceras felicitações.

# ESTORIL PRAIA

(Continuação da página 2)

*Cursos de francês e inglês, uma banda de música e uma classe musical, o orfeão, a bem montada biblioteca, o cinema, o seu grupo cénico infantil e o seu grupo teatral, as classes de ginástica e o seu bem montado Posto médico, com proveitosa assistência sanitária aos associados e famílias, a par das excelentes instalações no que foi o antigo Casino Internacional, onde os sócios desfrutam de acolhedor e confortável ambiente.*

*Os estorilenses orgulham-se do seu grupo desportivo com inteira razão. O Estoril Praia impõe-se pelo seu valor desportivo, que indica melhoria de actividade e constante desejo de se valorizar. Seis anos de actividade traduzem firme desejo de honrar o desporto português. Tem-no conseguido o Grupo Desportivo Estoril Praia.*

## Clubes em festa

### O Gimnásio Clube do Sul festeja o 25.º aniversário

Está a comemorar as suas bodas de prata o Gimnásio Clube do Sul, activa colectividade da margem sul do Tejo. O programa elaborado comporta diversas festas de carácter recreativo e desportivo e encerra-se no próximo dia 3 de Junho, com um saraú gímnastico organizado e dirigido por Ventura Varandas.

### Os 73 anos da

### S. E. «Alunos de Apolo»

A popular Sociedade Harmonica «Alunos de Apolo» dá começo, no próximo sábado, às comemorações do 73.º aniversário. Estas comemorações prolongam-se até à segunda quinzena de Junho.

### O União F. C. Dinhalvenses inaugurou uma nova sede

Na povoação de Pinhal Novo, o clube local, o União Futebol Clube Dinhalvenses — promoveu, no passado domingo uma cerimónia para a inauguração da sua nova sede, para a qual foram convidadas diversas individualidades e dirigentes de clubes desportivos e sociedades recreativas locais, sendo descerados os retratos das equipas que têm representado o clube.

Seguiu-se uma sessão solene e baile, à noite. Agradecemos o convite que nos foi enviado, fazemos votos por novos progressos do esforçado clube.

# REMO

(Continuação da página 12)

e há um mês que se trabalha com afinco dentro do Naval para a preparação das suas tripulações, já completas para os «colletes» e «estelles» de 4 e de 8.

Uma onda de vontade passou pelo Clube Naval e os nossos elementos, animados pela dedicação constante do dr. Leopoldo Leirneid, prometem comparação brilhante às regatas do ano, especialmente aos campeonatos regionais, não esquecendo que consistem a selecção para os nacionais. Crê-se firmemente nas possibilidades dos novos remadores do Clube Naval com o Henrique Teles coadjuvando o dr. Leirneid — e este disposto da excelente colaboração de Guilherme Capelo e do prof. Sérgio Brandão, ao lado dos dirigentes da secção de remo, Fernando Pires, Jorge Fernandes e Luis Sousa.

O Naval encheu-se de gente nova, a par dos alunos do Instituto Superior Técnico, que recebeu ali a sua instrução de remo.

Um ar de vida sãda envolve o Clube Naval, debruçado às beirinhas do Tejo, com um passado prestigioso — que é o melhor incentivo para a conquista de novos êxitos. Assim, o espera e não lo garantiram, com grandes esperanças depositadas na tripulação do seu «shell» de 8 — a sua melhor prova de sempre.

Deste modo, a vida do Naval crepita, recebe para renovar o prestígio de outros tempos.

O remo inicia a sua época sob magnífico aspecto. O «Dia do Principiante» já constituiu uma certeza — e um estímulo.

FERNANDO SÁ

# HANDBALL

(Continuação da página 6)

de embarçar, de qualquer modo, a carreira dos três mais bem classificados.

Isto se passa, grosso modo, no campeonato maior. Mas nos juniores, a que a Federação dedica especiais cuidados, também a luta «libeto» se distingue. O Belenenses ainda aqui se apresenta «leader», a demonstrar a sua aplicação à modalidade, o seu propósito de alargar a propagação. Ao lado do Belenenses está o Algeges. Engraçado este esforço do S. A. D., clube de natação, mas ao fim e ao cabo um bom organismo desportivo. De surpreender, apenas, a classificação inferior do Atlético (4 pontos, contra 10 dos dois primeiros). O Moscavide, grupo modesto de uma povoação pequena, às portas de Lisboa — virá a ser um novo Vasco da Gama? Conseguiu já 8 pontos e o seu leam sabe jogar. Admirável. A revista Stadium ampara dedicadamente quantos queiram esforçar-se.

O Vasco da Gama, por haver ganhado ao Benfica, no Porto, — colocou-se de novo em 2.º lugar. O resultado (36-22) demonstrou claramente a boa capacidade ofensiva dos portunenses. Em Coimbra, o Sport ganhou ao Guifões por 52-45. O Belenenses, vencendo o Algeges por 55-38, expressivamente como se vê, segura cada vez melhor o título. E merece-o.

## Grupo Desportivo da C. U. F.

Começaram já as classes de ginástica para maiores de 16 anos, as quais se efectuam às 2.ª e 5.ª feiras, das 18,30-48, 19,30 horas, no ginásio privativo do clube, na rua João Oliveira Miguéis.

## Gimnásio Clube Português

Acompanhando o desenvolvimento do campismo e do ciclo-turismo, o Gimnásio Clube abriu a inscrição, entre os seus associados, para a prática destas modalidades desportivas.

A direcção do clube prepara também com o maior interesse a reorganização da secção da natação, contando poder anunciar brevemente os horários e local onde funcionarão as classes de aprendizagem e aperfeiçoamento. A primeira será dirigida por uma senhora, cujo mérito desportivo está há muito comprovado, e a segunda por um professor estrangeiro de nome firmado nos maiores centros da especialidade.

# A acção do STADIUM apreciada pela

## Associação Portunense de Atletismo

Da direcção da Associação Portunense de Atletismo tivemos o prazer de receber o seguinte ofício:

*Sr. Director: Há sentimentos que, em espíritos normalmente formados, nunca devem fenezer — e, entre eles, um existente nos não queremos obliterar: é o sentimento do grupo.*

*E nós queremos, abertamente, lealmente, manifestá-lo a V. com a expressão do nosso muito reconhecimento, não só pelo incentivo que nos paginas da brilhante revista que V. dirige tem conseguido a nossa modesta obra de ressurgimento do atletismo no Porto, como ainda, e principalmente, porque tem sido, quer no início da época de inverno, como na de verão, preste a iniciar-se, a sua revista a iniciadora dos respectivos calendários. Por tudo, pois, muito muito obrigado, não querendo, por favor, alguma, nenhuma, falta de entusiasmo e de agradecimento, esquecer a proximidade actuação do vosso representativo nesta cidade, sr. Eduardo Soares, que tem sido, por esta Associação, um estio valioso para o bom desempenho da missão em que fomos cometidos.*

*Certo, de que V. continuará a honrar-nos com a sua preciosa colaboração e reiterando os protestos da nossa gratidão, subscrevemos, etc.*

Para Direcção do A. P. A.

(A) João da Fonseca Bastos

Secretário Geral

Gabernos, agora protestar o nosso reconhecimento pelo tão amável ofício de direcção do A. P. A. Sei certo que temos páta: o nosso desinteressado esforço ao serviço do atletismo portunense — para o que encontramos óptima colaboração em Eduardo Soares, um dos nossos redactores na capital do Norte — também temos o prazer de comprovar que esse esforço foi bem compreendido e teve utilidade manifeste. Isto bastar-nos-á. Mas os desvanecidos temos em que se nos dirija a Associação Portunense só para não incoincido: para novos cometimentos; pelo que o A. P. A. continuará a contar com a colaboração dedicada da nossa revista.

## Clube Sportivo de Pedrouços

No Clube Sportivo de Pedrouços continua aberta a inscrição para as escolas de natação e para os nadadores que queiram representar o clube durante a presente época.

Como tem feito nos outros anos, o Pedrouços admite nas suas escolas: todas as crianças polares do bairro, desde que satisficam as condições físicas necessárias, comprovadas em exame médico.

A ginástica adequada aos nadadores é ministrada sob a direcção do conhecido professor sr. Ferro Murineilo.

Os cursos de aprendizagem efectuam-se na piscina do clube, todos os dias úteis, das 17 às 20,30 horas, e os de aperfeiçoamento nos mesmos dias, das 19 às 20.

# Assine a STADIUM

## As nossas separatas

**E** STAMOS procedendo à impressão das primeiras folhas da original série de separatas com os emblemas dos clubes desportivos do País.

Emquanto não damos início à sua inclusão no STADIUM, podemos já anunciar aos nossos prezados leitores que outra MODALIDADE DE SEPARATAS, ABSOLUTAMENTE GRÁTIS, será eventualmente intercalada naquela:

## A «Biblioteca da STADIUM»

trabalho vasto, do maior interesse, dividido em diversas séries, tais como historiografia e bibliografia desportiva, etc., constituindo magnífico repositório das figuras e factos de maior relevê no desporto nacional!

Ano II—III Série:

Lisboa, 23 de Maio de 1945

N.º 129

**Stadium**

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor:

DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da  
SOCIEDADE DE REVISTAS GRÁFICAS, LDA.  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa Cidadão João Gonçalves, 19, 3.º

TELEFONE 51146—LISBOA

Execução gráfica de

NEOGRAVURA, LDA. — LISBOA

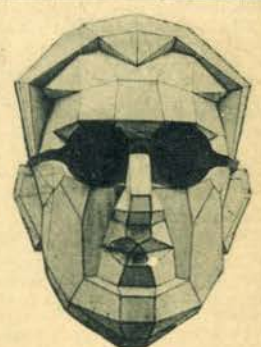
**Stadium**



# Stadium na Capital do Norte



**CAMPEONATO NACIONAL DE HANDBALL**— No jogo Vigorosa-Cuf: 1— O ataque portuense em acção; 2— Fase captada junto das rédes do Vigorosa. **CAMPEONATOS REGIONAIS DE FUTEBOL:** 3— O grupo de Pedrouços F. C., vencedor do torneio da — Promoção da A. F. P. **JOGOS PARTICULARES:** 4— A Oliveirense jogou no domingo com o Boavista e ganhou por 3-1. A gravura mostra o «Keeper» do vencedor numa decidida intervenção a sóco.



**GIL  
OCULISTA**

FUNDADA EM 1865  
 Depositária das lentes "ZEISS"  
 Binóculos, Termómetros  
 Bússolas de marcha, etc.  
 Aparelhos de Precisão  
 139, RUA DA PRATA, 140  
 Telefone 2 2629 LISBOA